

AUDIÊNCIA PÚBLICA – PL 41/2022

Farroupilha, 29 de setembro de 2022.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Boa noite a todos. Vamos dar início a audiência pública tendo em pauta projeto de lei do executivo municipal nº 41/2022 que dispõe sobre a não incidência de contribuição de melhoria na Avenida Pedro Grendene, e dá outras providências. A Câmara de Vereadores agradece a presença de todos e saúda as seguintes autoridades presentes: vereadores Gilberto do Amarante, Felipe Maioli, Maurício Bellaver, Juliano Baumgarten, Aldir Toffanin, Paulo Telles de Oliveira, Eleonora Broilo, Marcelo Broilo, Davi de Almeida, Calebe Coelho. Saúdo também os secretários municipais Rafael Colloda, Regina Ducati, vereador aqui também presente o vereador Arsego. Citamos também o doutor Valdecir Fontanella, procurador do município; Alex Gobbato, presidente da AFEA; Juliano Setin - Sindilojas; Simone Buscaino, presidente do CONCIDADE; Isaías Girardi, representando a OAB. Depois nós faremos também a leitura das demais pessoas presentes conforme for chegando à Mesa aqui o cadastro. Convidamos para compor a Mesa representando o poder executivo municipal o senhor secretário Rafael Colloda, secretário municipal de gestão e governo e doutor Valdecir Fontanella procurador do município. Também convidamos para compor a Mesa o senhor Alex Gobbato, engenheiro Alex Gobbato presidente da AFEA. Representando os moradores da Avenida Pedro Grendene o senhor Leandro Prestes. Saudamos também a chegada do vereador Tadeu e se os vereadores quiserem tomar assento também aqui nas suas cadeiras, enfim, ou nas cadeiras que ainda restam disponível, ficam à vontade. Cumprimentamos também a nossa imprensa que faz aqui a transmissão através da TV, rádio, jornais. Em seguida farei então a leitura do edital de convocação conforme prevê o nosso regimento interno: “Edital nº 16/2022. Audiência pública. Eleonora Peters Broilo, vereadora presidente da Câmara Municipal de Vereadores no uso de suas atribuições em conformidade com a lei vigente, convoca a comunidade farroupilhense em geral para participar da audiência pública que será realizada no dia 29 de setembro de 2022, quinta-feira, às 19h, no plenário da Câmara de Vereadores de Farroupilha, sito à Rua Júlio de Castilhos, 420, tendo em pauta projeto de lei do executivo nº 41/2022 que dispõe sobre a não incidência de contribuição de melhoria na Avenida Pedro Grendene, e dá outras providências. Farroupilha 31 de agosto 2022 vereadora presidente Eleonora Peters Broilo”. A metodologia da nossa audiência será a seguinte: apresentação do tema da audiência pública por até 30 minutos que será feito por parte da prefeitura municipal; aqui presentes o doutor Rafael Colloda, secretário municipal e o doutor Valdecir Fontanella, procurador do nosso município. Também terão então podem dividir os 30 minutos, 15 cada um ou como vocês acharem melhor, se usar os 15 ok, pode usar até 30 minutos tá. Caso precisar de mais tempo também a gente pode prorrogar. Também fará então uso da palavra a AFEA por até 15 minutos e o representante dos moradores né, o Leandro, por até 15 minutos também. Representando a AFEA o Alex Gobbato por até 15 minutos. Após isto, ou melhor, durante a fala dos representantes da Prefeitura Municipal, da AFEA e do representante dos moradores da Avenida Pedro Grendene, nós abriremos as inscrições. Tá a Fernanda aqui, lá na porta, lá tá erguendo mão. Então quem quiser fazer o uso da palavra terá que se inscrever se inscrever nesse período em que estiverem falando. Se alguém tem dúvida se quer falar ou não, melhor se inscrever; se depois não quer falar, retira o nome. Agora se não se inscrever durante as falas, depois a gente não tem como abrir uma exceção

aqui para inscrevê-lo tá. Poderão fazer o uso da palavra então os moradores, os vereadores também em seguida e depois do final nós vamos abrir um espaço, um prazo de até 10 minutos, para as réplicas e explicações finais por parte dos convidados. Assim sendo, nós vamos passar de imediato a palavra então aos representantes do poder executivo municipal, mas antes disso eu gostaria de fazer um agradecimento a todos os que aqui comparecem nessa importante audiência pública que é para debater a vida da nossa cidade. A Avenida Pedro Grendene não é apenas a avenida de quem ali mora, de quem ali tem o seu negócio, de quem ali tem a sua propriedade, mas ela é uma entrada e a saída e importante da nossa cidade, uma rua histórica, e por isso tem essa necessidade de dialogar com a comunidade. A audiência não é uma vontade do vereador ou da comissão de finanças ela é impositiva por força de lei. Nós temos que fazer a audiência pública, só depois o projeto poderá ser votado. O projeto 41 não é o projeto técnico de obras da reestruturação, repavimentação, da intervenção na Rua Pedro Grendene, ele é um projeto que pede autorização do Legislativo para que o Executivo possa, nas suas intervenções que fará, se assim for aprovado na propriedade particular, estar autorizado pela Câmara de Vereadores para isentar os moradores de contribuição de melhoria naqueles espaços. Eu, ao meu ver, e entendo que os moradores também estão nessa expectativa, o bom seria que a prefeitura municipal trouxesse para cá hoje, nessa noite, o projeto de intervenção na Rua Pedro Grendene para que todos pudessem conhecer esse projeto que está há muito tempo na expectativa e até hoje a gente não tem uma proposta final dele. Não se sabe quando inicia, quando acaba, qual é o cronograma, qual é o custo, qual é o, quais são as intervenções que ali serão feitos. Eu acho que seria uma boa oportunidade para a prefeitura estar aqui apresentando isso, porque eu falei anteriormente aqui com o doutor Rafael, que é secretário municipal, me disse que não, que vai tratar apenas do projeto 41 que é de intervenção. É o que a audiência determina, mas nada impede que se a gente pudesse conhecer esse projeto porque logo mais ali na frente nós vamos votar e vamos precisar desse projeto ter o conhecimento. Mas de qualquer forma a palavra está à disposição então por até 30 minutos para o poder executivo municipal. Fica à vontade. O senhor quer falar daí, quer falar aqui da tribuna, como se sentir melhor.

SECR. MUN. GESTÃO E GOVERNO RAFAEL COLLODA: Muito boa noite presidente da comissão de orçamento e finanças vereador Roque; Vereador Juliano; demais vereadores que estão presentes na Casa; doutor Valdecir que nos acompanha como procurador do município; Alex; Leandro e a todos os presentes. Eu vou passar aqui a apresentação. Inicialmente agradecer o convite para tratar justamente do projeto de lei nº 41 que é um projeto de lei de iniciativa do executivo e que visa justamente tratar sobre a não incidência da contribuição de melhoria e também sobre a possibilidade do município custear obras nas intervenções que foram feitas na Avenida Pedro Grendene. Então como o vereador Roque colocou, importante saber o porquê que estamos aqui tratando disso. É sim uma imposição legal decorrente da nossa Lei Orgânica do Município que estabelece no artigo 27, no parágrafo 5º, que a Câmara Municipal, através de suas comissões permanentes na forma regimental e mediante prévia e ampla publicidade, convocará obrigatoriamente pelo menos uma audiência pública durante a tramitação de projetos de lei que versem sobre a matéria tributária. Essa redação ela foi dada pela emenda à lei orgânica nº 41/2017. E aqui fazer um pouco do histórico do porquê que existiu essa emenda à lei orgânica, antes não tinha obrigação de tratar de matérias tributárias com audiência pública aqui na Câmara de Vereadores e quem se lembrar da época nós tivemos um aumento do IPTU, uma revisão da planta de valores e que isso passou de forma só açodada daqui pela Câmara de Vereadores e o vereador então que hoje é vice-prefeito o Jonas Tomazini ele apresentou esse projeto de

emenda à lei orgânica foi aprovado pela Câmara naquela época, para que se evitasse situações como aquela que a comunidade se deparasse com um aumento na tributação de forma demasiada né. Então por isso que nós estamos aqui, porque estamos diante de uma matéria de ordem tributária e aquele movimento que foi feito naquele momento para evitar aumento da carga tributária impõe que sempre que se tenha alguma ação ou uma proposição dessa natureza, mesmo que em benefício da comunidade como é desse projeto de lei, tem que ser discutido também através de audiência pública. Esse projeto, e nós recebemos este convite justamente para tratar sobre o projeto 41. Antes de eu passar a palavra para o Dr. Valdecir que vai abordar o projeto de lei, nós gostaríamos de dizer que esse projeto ele vem ao encontro de outros projetos que o município vem apresentando. Há um compromisso do governo com a desoneração da carga tributária causar o menor prejuízo possível financeiro aos munícipes. Estão tramitando na Casa e já tramitaram projetos que foram aprovados no ano de 2021 e 2022, por exemplo, em relação ao IPTU que não se teve nem o aumento da alíquota nem mesmo a incidência da correção monetária nesses dois anos e foram protocolados dois projetos na Câmara de Vereadores um tratado sobre a questão, nós temos aquela taxa que quem protocola na prefeitura documentos gasta R\$ 18,01, como nós estamos modernizando a questão dos processos digitais, nós não teremos mais o custo fixo de emissão de papéis e pastinhas e tudo mais. As pessoas não precisarão mais pagar essa taxa se a Câmara de Vereadores aprovar o projeto de lei que tá aqui em tramitação na Casa. Então aí uma desoneração decorrente da modernização. Nós também protocolamos e a AFEA e a OAB, tem o doutor Isaías aí, tem o Alex aqui, solicitaram algumas isenções em relação à taxa de licenciamento de alvará e tudo mais. Parcialmente município acolheu neste momento o pedido, mas está sendo estudado de repente para ampliar, mas as empresas novas de qualquer segmento, mesmo as que não seja de baixo risco, não vão pagar o primeiro alvará e também não vão pagar a primeira, a taxa de fiscalização na abertura da empresa. Então é outro projeto de lei que está em tramitação na Casa. Este projeto de lei, como o doutor Valdecir vai abordar, ele trata de não cobrar das pessoas que tem propriedade na Avenida Pedro Grendene a contribuição de melhoria; que ela poderia se questionar é uma obrigação do município, ter que cobrar uma contribuição de melhoria. Existe a pavimentação, mas ela vai ser a largada e poderia ter uma discussão; para evitar esse tipo de discussão e oneração da população, se pediu para a Câmara de Vereadores autorizar que não se incida a contribuição de melhoria nessa obra. E a outra parte que a lei trata, ela trata de intervenções; e aí depois nós não vamos apresentar o projeto, mas a parte das intervenções nós vamos apresentar que é aquilo que interessa para o projeto de lei, inclusive com o custo que já está orçado lá no projeto, aonde vão ter as intervenções que o município possa inclusive pagar a remoção do passeio público, a colocação do passeio público, muros, cercas, recolocação de da parte elétrica, hidráulica, para que as pessoas não tenham esse custo. Então nós vamos apresentar o mapa da onde vão ter as intervenções e o custo estimado para que isso aconteça que é o que interessa para esse projeto de lei. Então fazendo essa breve introdução, eu passo a palavra para o Dr. Valdecir para explicar o projeto de lei em si.

PROCURADOR MUNICIPAL VALDECIR FONTANELLA: Boa noite a todos. Cumprimento o vereador Roque Severgnini que conduz os trabalhos desta sessão. Os demais vereadores, senhores integrantes da Mesa, senhoras e senhores. O projeto de lei que o executivo remeteu a esta Câmara de Vereadores ele é relativamente simples, ele não, não, não tem maior complexidade né e, portanto, ele é de fácil compreensão. A finalidade essencial desse projeto de lei é fazer com que os proprietários de imóveis lindeiros à Avenida Pedro Grendene e que serão atingidos pela pelas essas obras de alargamento, repavimentação, não sejam onerados com os custos decorrentes dessa

obra. Então ele tem basicamente dois artigos que interessam. O artigo 1º trata da não incidência da contribuição de melhoria que, via de regra, toda vez que se faz uma obra de pavimentação/de repavimentação e que gera a valorização nos imóveis, existe a incidência da contribuição de melhoria. Porém existem casos em que é possível que se dispense o pagamento dessa contribuição de melhoria toda vez que a obra tiver uma relevância não apenas para aquele proprietário que se beneficia diretamente com a pavimentação, mas para toda coletividade. Não há dúvida de que nesse caso o alargamento e as melhorias que vão ser feitas na Avenida Pedro Grendene elas ultrapassam os benefícios para os próprios proprietários aí dos imóveis lindeiros; ela é, ela é um benefício para toda a população, para toda a cidade. A qualificação da cidade, o melhoramento da cidade em decorrência dessas obras é muito maior do que a própria valorização individual de cada terreno, conseqüentemente a opção do Executivo é por não cobrar contribuição de melhoria nesses imóveis. E é disso então que trata o artigo primeiro do projeto de lei. Já o artigo segundo ele dá ao poder executivo a possibilidade de fazer e custear as intervenções que a obra vai exigir. Vão existir casos em que será necessária a remoção de grades, de muros, de passeio público, enfim de alguma ligação de água ou luz que esteja no terreno das pessoas que faz divisa aí com a Avenida e que esse custo e essa intervenção vai ser executada pelo município mesmo sendo de, mesmo sendo ali da pessoa né. Então esse artigo segundo também é para não gerar ônus para os proprietários e minimizar os transtornos que toda uma obra, e especialmente do vulto desta obra, vai acarretar para a população para os moradores especialmente aí da dessa avenida. Então basicamente são esses os artigos que interessam nesse projeto de lei. Simples, de fácil compreensão e que não demanda maior complexidade. Então de qualquer modo eu acho que se houver dúvidas na seqüência com relação a esse projeto de lei, presidente, a gente pode, se for o caso, explicar, mas em princípio é isso. Muito obrigado.

SECR. MUN. GESTÃO E GOVERNO RAFAEL COLLODA: Então nós vamos passar a demonstrar aonde vão acontecer as intervenções. Essa área que tá em vermelho no no mapa são as áreas que estão previstas as intervenções então do alargamento da Avenida Pedro Grendene. Para deixar claro não tem nenhuma residência ou prédio comercial ou qualquer coisa que o valha que vai ter demolição; vai ter intervenções sim do alargamento viário em parte de cercas, muros e passeio público. E esse desenho ele foi concebido após ouvir a comunidade, ouvir as situações de necessidade de ampliação de estacionamento e tudo mais. Aqui a gente tem alguns exemplos né, então ali onde está em vermelho são partes que foram identificadas/mapeadas como sendo de muros. Quem mora ali perto da Avenida Pedro Grendene recebeu a visita do pessoal do município para fazer as medições demonstrar ali onde vai passar, onde tem ali a parte de estacionamento, enfim, cercas, muros com grades, as contenções que tem que ser feitas na parte do alargamento. Então aqui é descendo, chegando ali perto, ali tem a antiga Picolino, daqui para baixo tem uma parte de contenções, muros, cercas, mesma funcionalidade, mesmas agendas, enfim. Esse material fica com a Câmara de Vereadores, vereador Roque, para que possa também visualizar né. E ali onde ela termina né; então essa parte ali tem a parte de estacionamentos, não foi feita intervenção em nenhuma das residências ali assim, enfim, se preservou algumas frentes fazendo os dentes né para estacionamento. Eu acho que o que interessa para o projeto de lei, essa parte do projeto que vai compor depois a licitação quando ela for publicada, tem esse custo aqui assim, um resumo. Em termos de passeio público a remoção: 141.945,12. Os muros, cercas, portões e outros: 35.209,74, as remoções né. E construção de passeio público 830.882,40. A ideia de fazer o passeio público é que ele seja padronizado da entrada da cidade até encontrar aqui com a Júlio de Castilhos de uma forma uniforme,

digamos assim, que a gente tenha uma entrada da cidade bonita, adequada, da forma como Farroupilha merece. E as contenções 1.043.099,41; aqui teve um aumento do custo da obra em função justamente dos pedidos da população de aumento de estacionamento. E muros, cercas, portões e outros está orçado isso em 217.487,65. Então isso aí dá um total, nessa parte das intervenções, de 2.268.624,32. É isso que a Câmara debate em termos de não onerar a população. Em termos de apresentação inicial, presidente, acreditamos que seja nesse sentido que havia para ser apresentado e a gente fica à disposição também para qualquer esclarecimento. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Muito obrigado secretário Colloda e também ao doutor Valdecir. Nós passamos agora de imediato a palavra então para o senhor Alex Gobbato, presidente da AFEA – Associação Farroupilhense de Engenheiros e Arquitetos.

SR. ALEX GOBBATO: Boa noite a todos. Obrigado pela oportunidade, vereador Roque, que preside nessa sessão, na audiência pública né para tratar desse tema da PL 41. Quero saudar primeiramente aí todos os vereadores presentes, os membros dessa Mesa aqui, os secretários presentes, toda a população em geral e a imprensa, né, que se faz presente também. Bom, ciente né desse tema a ser discutido nessa Casa, então primeira mão aceitamos o convite para estar representando a nossa entidade que é a entidade Associação Farroupilhense de Engenheiros e Arquitetos e Agrônomos que existe aí há 38 anos na cidade de Farroupilha. Estamos aí com mais de 100 associados técnicos, engenheiros, arquitetos e agrônomos e é com enorme satisfação que a gente faz uso né dessa oportunidade de estar representando a entidade para falar de um tema importantíssimo né para nossa cidade no que tange a investimentos, infraestrutura e melhoria né, em trânsito e né mobilidade urbana. Então como entendedores né, de certa forma, um pouco dessa área a gente está aqui para contribuir né, presidente, da melhor forma possível. Um breve relato que a gente vai fazer até então a gente participou de duas outras oportunidades onde foi apresentado, digamos assim, um anteprojeto né para no comitê gestor que a gente faz parte também aqui no município. Então de lá para cá, visualizando agora os mapas aqui que o secretário demonstrou para nós, teve algumas atualizações. A princípio não estava a par do que tinha sido evoluído desde então, né, dos primeiros projetos. Nossa preocupação né como um quanto técnicos e um olhar, né, para nossa cidade é que a gente sempre vai, como técnicos né a gente acha pertinente e muito bom um investimento nessa área de infraestrutura e melhorias, não só, não tô dizendo né só aqui que seja na Pedro Grendene, mas sim como toda toda a cidade né. A gente acha que é muito importante pela expressão que tem a cidade de Farroupilha né, pelo seu desenvolvimento econômico, pela sua geolocalização, né. Então a gente entende que investimentos sempre de extrema importância nesse setor e obviamente a gente tá falando aqui hoje, é claro, não quero fugir muito do tema né do que do que tange aqui a PL que se diz na contribuição de melhoria, aos possíveis afetados, digamos ali, os comerciantes, os moradores, enfim, todos os residentes daquela, desse trecho da Rua Pedro Grendene né. Mas que a gente vê com bons olhos essa questão de não ter a incidência de cobrança porque é parte de um projeto que é a municipalidade né que quer implementar na cidade então obviamente trazer/onerar o proprietário ou a pessoa que tá lá, de certa forma, não é a melhor forma né, mas a gente vê que custeando isso a gente vê com bons olhos também né. Se melhorou muito o projeto que a gente viu. Creio que lá atrás, quando a gente já estava né discutindo um pouco esse projeto, havia muita, se via muita necessidade né dos comerciantes ali dos residentes dos locais, algumas preocupações né, obviamente, porque não se tinha né uma ciência melhor mais detalhada dos projetos, por exemplo, a quantidade de vagas de estacionamento que possam lá prejudicar o meu comércio, enfim, a faixa de alargamento viário que a rua vai

ter para cima do meu lote, enfim, diversas outras situações né, mas que a gente vê que evoluiu bastante nesse meio tempo né e a gente conseguiu ter uma prévia aí do que que possa a vir acontecer aprovando essa projeto depois quando tiver obras, né. Então a gente entende, como entidade, que melhorias são sempre bem-vindas né; a gente sabe que obra né todo mundo quer a melhoria, mas muitas vezes não quer o transtorno que a obra traz, né, isso é natural né, mas a gente sabe que isso tende a vir uma melhoria para nossa cidade como um todo. Esperamos que sendo aprovado né, sendo dado sequência, e executado esse projeto, que venham também outras vias né que se tenha atenção também nas outras em outros trechos da cidade que precisam também de melhorias né. Então nós como como técnico a gente vê que é de extrema importância o investimento nessa área. Farroupilha não para de crescer, não me recordo aqui o tempo em Farroupilha talvez tenha deixado de crescer né. Então a tendência é que cada vez que cresça mais né, mas a gente tem né um olhar também preocupado quanto a essa questão de atender os usuários lá daquele, os usuários que trafegam naquele trecho né que executando obras vai melhorar o fluxo viário, vai melhorar a mobilidade urbana, mas a gente também tem que entender as dores de quem está lá né no seu dia a dia né. Então tentar casar, de certa forma, as necessidades de todo mundo né, da população como um todo e com os comerciantes que estão lá também para tentar fazer o melhor, tentar o melhor projeto possível né; que a gente sabe de que é difícil, muitas vezes de atender a todo mundo né. Mas com esse olhar técnico a gente tem levado na nossas falas que a gente precisa então né ter mais alguns detalhamentos né da questão do projeto, né, de cronograma das obras, do custo total das obras né. Hoje a gente conseguimos ter uma ideia de quanto é vai ser, por exemplo, do valor ali só da, de ter que refazer né entradas de energia, entrada de água, calçamento, passeio público, enfim, tudo isso que pode adentrar para o lote né do proprietário. Então o mais importante é obviamente que o proprietário não tenha mais esse custo né de ter que, por exemplo, receber um alargamento lá da via, uma melhoria e ter que tirar dinheiro do bolso ainda para ter que refazer as suas entradas, o seu cercamento né ou propriamente ter que incidir com uma contribuição no recurso, porque vai ter uma melhoria que vai usufruir né futuramente. Então a gente vê que a proposta do projeto, ao nosso ver, ela é interessante né, eu acho que esse é o caminho. Tem algumas situações que a gente, quando a gente fala em alagamento viário né, a gente, a gente entende que se eu tenho que adentrar para dentro de uma área que não é, que é particular, não é do município, eu vou ter que né partir para uma indenização né. Então creio que nisso também vai ser discutido obviamente né, talvez particularmente, enfim, esse é o papel do Executivo que vai ter que estar discutindo ali né. Mas também tem essa questão das pessoas ter que, vamos dizer assim, autorizar o município né adentrar a parte do seu lote de uma, alguma compensação, enfim, alguma uma troca né. Então basicamente nós como entidade, a gente se coloca muito à disposição para auxiliar nisso, a gente tem tido o olhar mais técnico na questão né obviamente de os projetos necessários, né, os projetos lá de água, de esgoto, de drenagem; isso são coisas que a princípio a gente não tem né acesso. Se tem então um esboço, um anteprojeto de quanto vai se servir para esses alagamentos, quando que vai entender né, aos locais que vão ser impactados né. A gente viu aqui, por exemplo, que vai ter locais que vai ter que ser refeita as contenções, vão ter que ser feitas as contenções para poder absorver esse alargamento. Então são questões técnicas que a gente acaba se debruçando um pouco mais né com esse olhar, mas tentando abranger todas as necessidades que tem o trecho para que seja né um trecho que vem a trazer muitos ganhos, não só, que venha a trazer ganhos para toda cidade né, para os municípios e também para os proprietários que estão lá né. A gente vê que é muito fácil eu né, presidente Alex, aqui falar de uma situação que talvez, eu não vou estar lá no dia

a dia, não vou ser impactado né, mas ter/saber de alguém que vai ser impactado todos os dias lá para uma obra que não ainda não se tem ideia de quanto tempo posso demorar né. Mas a gente vê que transtornos, gente, acontece em obra, é assim. Não estou aqui para defender o projeto né do executivo, mas a gente tem que ter esse olhar também quanto cidade né. Nossa cidade ela vai crescer cada vez mais tá. Então a gente tem que também estar preparado para poder absorver esse crescimento que vai vir e com certeza, nós como entidades aqui, eu vejo também alguns colegas, a gente tá sempre à disposição como entidade né, presidente, aqui para colaborar no que for construtivo né para dialogar em cima daquilo que que a municipalidade tá querendo para cidade e fazer as colocações técnicas e pertinentes que a gente acha importante né. Então com esse olhar de mobilidade a gente vê que é muito importante né investimentos aí, não sei se o Colloda tem a uma ideia de quanto é o valor total do projeto, eu acho que não se tem ideia ainda. É claro precisa de muitos projetos técnicos né e só e só consegue ter ideia de orçamento também depois que tá a finalizar essas etapas tá. A gente se coloca à disposição para tirar dúvidas, enfim, para nos procurarem. E a gente, depois do que foi apresentado, anteprojetos também, não tivemos mais acesso né o que foi atualizado. Então é de suma importância que o Executivo apresente, né, como é que está o andamento dessa evolução desses projetos para deixar todo mundo né ciente, a par, e poder, de certa forma, convergir talvez para a execução desse belo projeto aí para nossa cidade. Era isso então, presidente.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, presidente Alex Gobbato. Só lembrando que as inscrições estão aberta aqui com a Fernanda. Aí, levanta aí, Fernanda, para todo mundo te ver aí. Quem quiser então até se inscrever; agora quando vai falar o Leandro Prestes, façam então na fala do Leandro Prestes. E de imediato, então, passo a palavra ao senhor Leandro Prestes representando os moradores da Avenida Pedro Grendene para um tempo de até 15 minutos.

SR. LEANDRO PRESTES: Obrigado. Saúdo aqui em primeiro momento, vereador Roque, colegas da mesa, munícipes, colegas empresários, imprensa. E venho aqui em nome da comunidade, os moradores ali da Pedro Grendene, da comunidade empresarial ali da Pedro Grendene, trazer um pouco das nossas dores aqui e comentar um pouco sobre essa questão do PL, do PL 41. Achamos, nós, em primeiro momento, em relação à obra; obra sempre bem-vinda fica isso bem claro né que nós moradores aí e empresários em um momento nos contrapomos aí à questão da obra. Entendemos que a obra é sempre importante, entendermos que melhoria numa via principal como nós temos aí a Pedro Grendene é de vital importância para o desenvolvimento; soubemos ali da necessidade, entendemos que toda e qualquer processo de obra precisa ter um pouco de paciência, um pouco de abertura, principalmente de nós empresários ali e esse entendimento. Mas o que vem a nós trazer aqui, aceitar o convite do nosso pronunciamento e trazer essas informações todas do lado de lá da comunidade empresarial e moradores, é a profunda preocupação que nós temos em relação à obra. É profunda preocupação em relação ao entendimento do que porquê da escolha da Pedro Grendene, visto a forma que hoje Farroupilha tá das outras vias aí que se tornam tão importantes quanto a nossa. A nossa preocupação em relação à forma que essa obra está se colocando; aqui a gente não consegue entender como os prazos vão se dar, qual vai ser o movimento dessa obra em relação ao término; se realmente essa obra vai ter algumas condições técnicas possíveis e viáveis; em alguns momentos conversamos na prefeitura e conversamos com representantes da que hoje direciona, estão à frente dessa manutenção toda, e muitos assuntos ainda estão encobertos; nós não temos acesso ainda. Soubemos, em alguns momentos aí, paulatinamente né, como vai ser feito. Colocamos, em alguns momentos ali, na prefeitura nossa preocupação, fomos atendidos

em muitos pontos né que entendemos nós que vai prejudicar o comércio, vai prejudicar algumas residências ali na região. Algumas delas foram solucionadas, outras não. Então o que nos traz aqui hoje é conseguir colocar para comunidade, inclusive ser representante de todas as pessoas que aqui estão hoje que seja um pouco mais aberto essas suas informações, que a gente consiga realmente ter acesso total há quanto tempo e o que que o nível de estrago que vai acontecer aos comércios e às pessoas dali. E entender um pouco e tentar contrapor o porquê que a Pedro Grendene hoje está sendo escolhida para ser feito essa obra em detrimento de tantas outras com fluxo até melhor. Entendemos nós ali que a Pedro Grendene hoje ela é necessária e no momento que for feito o fechamento para a obra, como vai ser feito esse fluxo, como vai ser colocado a distribuição de veículos que ali hoje, de veículos pesados que hoje a Pedro Grendene absorve; será que as vias laterais que vão ter que ser usadas aguentam isso? Nós até hoje conversamos bastante sobre a Pedro Grendene e não conversamos sobre como tirar o fluxo dali no momento da obra, o quanto tempo essa obra vai impactar o nosso comércio. Então quanto tempo essa obra vai impedir que as pessoas consigam colocar o veículo para dentro da própria residência? Então isso tudo são questionamentos que entendemos a necessidade, entendemos que precisa ter essa obra, a Pedro Grendene hoje ela tá ruim, ela não tá comportando ali, de certa forma, o movimento que tem. Entendemos em algum momento que não, que não tem o fluxo suficiente para ter uma obra desse porte. Entendemos. Nós enquanto vivenciamos a Pedro Grendene, que estamos ali vivenciando o dia a dia, nós verificamos que movimento que tem e verificamos que hoje o maior causador dos impactos ali que tem hoje na Pedro Grendene são os veículos pesados que eles estão e esses veículos pesados que ali estão eles não vão deixar de trafegar por ali e vão ser todos eles direcionados para outras vias que após a Pedro Grendene também não tem condições de abrigar esses veículos. Então o porquê dessa obra de grande porte ali? Essa é a nossa preocupação maior. Gostaríamos sim que realmente fosse um pouco mais entendível nosso lado, o lado das empresas, o lado das pessoas que ali estão que realmente por que distribuir esse valor imenso que vai ser feito ali na Pedro Grendene somente no Pedro Grendene? Sendo que nós temos outras vias com necessidades enormes ali na região; e essas vias, podemos citar algumas aqui, a gente tem a Borges de Medeiros, a Silveira Martins ali né que são as vias que vão abrigar todas essas, esse fluxo. Será que elas vão aguentar? Será que o caminhão, quando passar, quando deixar de passar pela Pedro Grendene, que passar pelo Silveira Martins, ali naquele calçamento que tá, ele vai aguentar? Será que a gente vai ter uma outra Pedro Grendene ali na Silveira Martins e nas ruas laterais? Isso não tá sendo levantado aqui. Nós vamos parar a Pedro Grendene para fazer a obra e os caminhões vão seguir trafegando, por onde? Aí é que tá. Essa via será que não vai ser afetada? Então porque não se colocar aqui que a Pedro Grendene não tenha a toda essa intervenção como como tá sendo planejado e que seja só feito o recapeamento bom, de qualidade como até hoje existiu. A Pedro Grendene não é de hoje que está ali, o calçamento dela tá ruim, mas embaixo ela tem uma base boa que aguentou até hoje, aguentou em torno de 30 anos. Então imaginamos nós que um bom asfaltamento e um bom cuidado para que as vias laterais sejam utilizadas por veículos de grande porte, que seja aliviado a carga ali na Pedro Grendene e seja colocado em pauta. Então é isso que a gente não entende porque só Pedro Grendene hoje tá sendo focado esse investimento gigantesco. Não soubemos hoje o valor preciso, soubemos em torno de 6 milhões, o que nos chegou ali em algumas conversas, mas será que é realmente isso? Um cronograma de obra preciso existe? Soubemos em outros momentos lá nas nossas reuniões que tiramos na prefeitura, que existe um planejamento para o asfalto, o asfaltamento e a melhoria da base da Pedro Grendene, mas não existe nenhuma forma de planejamento

hoje para realmente verificar a CORSAN que está ali embaixo, as tubulações de gás, as tubulações de telefonia; isso não está previsto na obra. Eu imagino até hoje não, vai ter que ter aditivo? Será que no momento do aditivo à obra não vai se estender um pouco mais? Entendemos nós aí que até o que foi nos passado pelo departamento público é que são em torno de 8/9 meses. Farrroupilha chove em alguns momentos do ano e consecutivamente será que essa obra vai continuar no meio da chuva? Será que em algum momento, quando tiver que fazer um aditivo de contrato essa obra não vai parar? Então essas preocupações todas é que a gente gostaria de trazer enquanto comunidade, enquanto pessoas que usufruem a Pedro Grendene, para que seja colocado aqui em opinião pública e seja realmente analisado se essa obra é vantajosa para o município, é vantajosa para os comércios. Comércios que hoje existe ali na Pedro Grendene, que realmente saudamos a Prefeitura em relação a escutar alguns momentos que seria necessário aumentar o volume de estacionamentos, em alguns momentos foram aumentados, mas só que se eu precisar colocar um caminhão ali para abastecer algum comércio né, como é que fica? Teremos ali um espaço para isso? Teremos um espaço com carga e descarga que só não está sendo previsto até então? Como fica ali uma região que realmente é bastante comerciável, precisa ter abastecimento de matéria-prima ali para ser vendida? Então isso tudo precisa ser levantado pelo departamento público. Então essas preocupações todas precisamos colocar em pauta, precisamos colocar a comunidade em ciência; conversamos em outro momento com prefeito, ele nos disse que nós eramos fósseis, meia dúzia né, que brigava aí por essa condição da Pedro Grendene. Não. Temos uma comunidade aqui, temos uma cidade que usufrui da Pedro Grendene, somos comércios que pagam o imposto, geram empregos, têm comércios ali na Pedro Grendene que realmente correm o risco de serem diminuídos o fluxo e até deixar de existir. Então essa a preocupação que nós temos aqui enquanto empresários, geradores de renda, enquanto pessoas que são residentes ali que em algum momento da obra não vai ter como usufruir sua própria entrada de veículo. E principalmente, gente, assim, eu quero colocar aqui a nossa preocupação imensa em relação ao tempo da obra; o tempo da obra é o que nos preocupa. Ninguém mostrou aqui um cronograma de obra eficaz, um cronograma de obra realmente decente. ninguém mostrou aqui um fundamento técnico, o quê que tem ali embaixo. Temos informações importantes ali de outros moradores que fizeram a sua obra na sua própria casa, tiveram que dinamitar uma laje gigante, essa laje acabou trincando a própria residência. Será que isso aí no momento de realizar a manutenção ali na Pedro Grendene não vai vir à tona? Nós vamos ter que parar toda obra para conseguir dinamitar alguma coisa? Então acho que para uma obra desse porte, um estudo muito forte deveria ser encaminhado antes, uma análise muito precisa e muito técnica. Aqui eu faço o uso das condições técnicas, aqui a própria AFEA traz as informações técnicas, nós temos que ter embasamento geológico profundo ali naquela região, verificar pontos específicos e entender o que que tem ali embaixo. Temos muitos anos ali de instalação de água e esgoto, telefonia, que daqui a pouco pode não estar nos mapas. No momento da escavação será que isso não vai vim à tona e não vai trancar tudo? Será que daqui a pouco a gente não vai cortar alguma tubulação importante ali que irriga a internet de algumas empresas e a gente não vai poder trabalhar? Salvo a questão da RGE que vai ter que ser totalmente alterada ali naquela região, a gente sabe quando a gente faz alguma solicitação para a RGE a gente chega a ficar semanas só para trocar um padrão de entrada de energia. Será que para um poste eles vão demorar quanto tempo? E acreditamos nós aqui para trocar um poste quando é solicitado a RGE, tem até 60 dias para alterar. Será que nesse projeto todo tá previsto uma parceria com a RGE? Entendemos aí que 90, nós temos aí pelo menos uns 9 meses para trabalhar aí nessa

obra, será que a RGE vai andar no mesmo prazo que nós? Algum momento foi levantado isso? Em algum momento veio representante da RGE aqui se comprometer que realmente essa obra vai cumprir o prazo que a prefeitura imagina? Então esses questionamentos aqui nós moradores/nós empresários da região precisamos aventar precisamos colocar porque daqui a pouco eu, ali no meu estabelecimento será que vou ficar com energia? E hoje sem energia ninguém trabalha, todo mundo existe uma máquina ali que precisa ser colocada na tomada para trabalhar. Então será que nós não vamos correr o risco de ficar parado sem poder gerar renda? Então essa preocupação toda quero colocar aqui para os vereadores. que tenham muito cuidado na hora de votar isso que realmente é importante. É importante. Todos se posicionam aqui que precisamos ter melhoria, mas eu quero realmente pedir para os vereadores que foram eleitos aqui por nós, pelo povo, que tenham muito cuidado com o povo. Que realmente se preocupem com aquilo que você forem votar porque o poder da caneta de vocês vai impactar no nosso comércio. Impactar nossos comércios, vocês podem impactar naquelas pessoas que estão trabalhando conosco lá, que precisam de emprego tá. Então isso que eu gostaria de colocar aqui de uma forma bem criteriosa, bem clara, para que as pessoas que estão lá pagando o IPTU das suas residências ali, para que depois não tem que achar outro lugar para botar o carro para dentro de casa enquanto essa obra estiver ali em curso. Então que o cuidado, doutor Colloda, seja bem levado para o nosso perfeito para que cuide de nós empresários, cuide de nós pessoas ali e que realmente não pense somente que Farroupilha é a Pedro Grendene, temos mais ruas ali que estão precisando desse investimento e mais outras que estão que tem maior fluxo do que a Pedro Grendene que hoje estão ali numa situação bem ruim. Temos entradas de cidade aí que hoje tá completamente complexa. Então eu acho que nosso, nossa força e nossa energia que é voltada somente a Pedro Grendene poderia ser distribuída para o resto da cidade né, poderia ser distribuída para os bairros principalmente, poderia ser distribuída para muita entrada que esse caminhão poderia usufruir para sair do centro da cidade. Precisamos das carretas que hoje trafegam e escoam a nossa produção de Farroupilha, mas precisamos que isso aí não arrebente com os comércios que hoje já existem. Obrigado, gente.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado senhor Leandro Prestes, representante dos moradores da Avenida Pedro Grendene. Nós vamos em seguida, abrir também para os moradores participaram e depois também para os vereadores. Eu gostaria de colocar algumas questões aqui rapidamente: o porquê que eu acho importante da gente conhecer o projeto, secretário Colloda? Exatamente pelas dúvidas que o representante dos moradores coloca. Por exemplo: as obras que vão ser instaladas na Pedro Grendene já tem projeto geométrico de asfaltamento, de drenagem de água, de esgoto, projeto elétrico, de iluminação pública, sinalização viária, além do levantamento topográfico com todas as informações e inventários da via? Qual é o custo total para execução das obras de alargamento e revitalização? Existe um cronograma de execução das etapas da obra né? Também se nota que quanto mais a gente debate, mais aumentam as dúvidas porque as pessoas começam a se apropriar de algumas informações e vão surgindo outros questionamentos. A prefeitura municipal chegou a levar em consideração, por exemplo, a pavimentação asfáltica da Rua Borges de Medeiros e Silveira Martins? Que até é uma sugestão do ex-vereador que assumiu a Casa por um período que é o Deivid Argenta. A questão do passeio público como vai ficar, vai se alargar, vai diminuir? Eu gostaria que o Rose né pudesse botar aqui na no telão o projeto que o secretário colocou aqui, apresentou para nós, só para chamar atenção num item aqui para depois ir pensando talvez para que possa também a prefeitura, no seu espaço depois, falar com relação a isso. Exatamente essa imagem, veja bem, a rua ela tem momentos que ela fica

mais larga e dado momento ela fica mais estreita. Do ponto de vista do fluxo de trânsito, quem é expert no trânsito poderá fazer umas considerações melhores do que a minha. Como é que fica uma via que ela vai ter a sua embocadura com várias pistas e depois no meio ela volta a ter leito normal? Depois onde é que não têm habitações ela volta a ser alargada? Aonde têm construções já definida ela volta ao seu leito normal? Essas dúvidas precisam ser urgentemente esclarecida sob pena de nós estamos investindo dinheiro público em algo que não será útil para o fluxo, para coletar o fluxo da cidade. Então precisa fazer um estudo quanto a isso. e depois no final, secretário, vai ter um espaço bom para vocês daí fazer um apanhado de todas os questionamentos né. As obras da CORSAN, por exemplo, já foi assinado um convênio com a CORSAN para que a CORSAN possa fazer as intervenções necessárias? Porque é importante, além do sistema de esgoto cloacal, pluvial, mas também da água tratada que por ali passa. Então são algumas dúvidas que ficam ainda pendente de conhecimento das pessoas e é por isso que tem essa apreensão toda. Eu quero também dizer que tá aqui no telão, depois vai ficar aqui no telão, um contato de WhatsApp que regimentalmente pela nossa Câmara de Vereadores fica à disposição para as pessoas também participarem de forma a contribuir com esta audiência. Então estão inscritos para falar agora, por ordem, o engenheiro Deivid Argenta, o qual eu já passo a palavra. Nós temos aqui, vamos ver aqui quantos temos inscrito: 1, 2, 3, 4, 5, 6; 6 por enquanto. São os que estão inscrito: 6. Se quiser usar aqui da tribuna, Deivid, por um tempo de até 5 minutos.

SR. DEIVID ARGENTA: Obrigado Roque que está presidindo a audiência. Parabéns pela organização e pela pelo tema. Cumprimento também os demais vereadores, em especial o Amarante o Thiago Brunet que se encontram aqui, que são os do meu partido. Cumprimento também ao executivo, ao secretário, ao Valdecir, ao presidente da AFEA, o Alex e aos moradores e todos os presentes e a imprensa também. O que se percebe nessa situação toda desde o início do processo: são muitos “serás” né. Não se tem informação suficiente para discutir, muitas vezes, o projeto e eu nunca consegui entender o porquê disso. porque deve se ter um projeto, né, e porque nunca se chega a esse projeto para a AFEA, por exemplo. O que apresenta para a entidade, às vezes, é um croqui que é o que está apresentado hoje aqui. Então é muito vago as informações. Nós pedimos na época, na última reunião da AFEA, na penúltima, um mês e meio atrás, um relatório de contagem dos veículos para ver se é necessário uma ampliação né desse trecho; não temos essas informações. A AFEA até em algum momento pensou em fazer por conta esse levantamento, porque a prefeitura eu tenho certeza que tem essas informações, mas não disponibiliza e isso nos preocupa muito. Quando a gente se pergunta por que esconder da comunidade o projeto? A obra é boa, o projeto é bom, tem muito buraco nessa via. Então um capeamento asfáltico é sempre bem-vindo. Mas será que é necessário essa ampliação? Agora olhando os custos, os que que vi hoje aqui também, um investimento que não vai ser de 2 milhões porque eu não sei se se a prefeitura, já questionei o secretário Colloda nisso, não vai ter que indenizar. Até essa é uma pergunta: se vai ter que indenizar também os proprietários? Isso também é custo de indenizações; isso a lei vai autorizar, acredito eu, né, Valdecir, essa intervenção também na compra da propriedade que é particular que vai ter que ser tomada por parte da prefeitura. Então que custo o que é esse? Os vereadores ao votarem em um projeto de lei dessa forma, estão dando um cheque em branco que hoje está em dois milhões e meio, mas eu tenho certeza que pode chegar a 3, 4 milhões só de indenizações, sem as obras de fato, sem o melhoramento da via. Então acho que essas informações elas são necessárias para o melhor debate, quanto vai ser gasto, não pode ser, eu vou negociar com cada um depois, não, é dinheiro público, é dinheiro público. Eu quando faço uma obra, o cliente não diz assim: “faz a minha casa, o custo que der eu vou te pagar

depois”. Vai fazendo, vai fazendo, não, ele quer saber quanto ele vai gastar. E eu como cidadão quero saber quanto o município vai gastar ali; vai ser 6, vai ser 8, vai ser 10. E aí nós vamos ter um outro debate: precisa gastar 6, 8 ou 10 para fazer essa melhoria? O relatório de contagem tenho certeza que vai dizer que não. Então por que não fazer em outras vias melhorias também? A gente vê a cidade, eu não sou morador da Pedro Grendene, mas eu circulo pela cidade tem muito problema em outras vias, muito buraco, muito a situação que está com uma situação precária, porque não melhoram um pouco em cada lugar e não faz o que a população quer que é um asfalto, um capeamento asfáltico? Na via hoje Pedro Grendene é um custo muito menor. Então são esses os questionamentos, as ponderações. Eu acho que faltam informações para os vereadores tomar uma decisão, faltam informações para a AFEA se posicionar, faltam informações aos vereadores, aos moradores e eu tenho certeza que o município tem essas informações. Então, Colloda, repasse essa situação de que sejam o mais transparente possível. O que a prefeitura quer fazer de obra, de melhoria é muito bom e tenho certeza que projeto ficaria fantástico, não sei se é o momento, passamos por uma pandemia agora, que um pouco 9 meses essas empresas aí com um fluxo menor de entrada de receita, como é que elas vão ficar? Então vamos debater. Acho que é uma obra importante, tenho certeza que a intenção é que ficasse o mais bonito possível o acesso da cidade, mas a gente tem que conversar e para conversar tem que ter informação. Era isso.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, Deivid Argenta. Eu gostaria também de registrar a presença aqui do seu Paulo da Silva - presidente da Associação de Moradores de Nova Milano; do Cláudio Bólico - presidente da Associação de Moradores do Alvorada; do vereador Thiago Brunet e também do ex-prefeito Pedro Pedrozo. Passamos a palavra agora ao senhor Márcio Gomes, proprietário da Ferragem Farroupilha e morador da Pedro Grendene, da Rua Pedro Grendene. Pode usar a tribuna aqui Márcio. Já deixamos aqui, em seguida vai falar o Roberto Tomás, morador, também já fica meio de prontidão aí para nós ganhar tempo aí. O senhor tem a palavra por até cinco minutos.

SR. MÁRCIO GOMES: Boa noite senhores e senhoras. Na verdade eu gostaria de fazer só algumas posições né. Eu escutei o nosso procurador falando ali sobre a valorização do imóvel dos imóveis que tem na Pedro Grendene. A posição de nós moradores e comerciantes, entendemos que valorização não sei para quem, né. Pode ser que seja para a Prefeitura, porque para nós comerciantes e pra quem é o proprietário dos imóveis a gente não vê nenhuma valorização de imóvel. Por exemplo: o imóvel que eu alugo, se eu sair da Pedro Grendene, para quem é que ele vai alugar aquele imóvel sem estacionamento, tudo faixa amarela? Tu acha que isso aí é uma valorização, procurador? Eu entendo que não, tá. Então esse é um ponto que eu como comerciante da Pedro Grendene gostaria de colocar. Eu entendo que o meu imóvel vai ser desvalorizado, o meu imóvel que eu alugo. No momento que eu tenho um contrato que vale por 10 anos ainda, eu tenho o domínio dele tá, então eu entendo que eu tenho o domínio sobre ele, esse imóvel vai ser desvalorizado tá; assim como tantos outros ali que eu entendo também que vai ser desvalorizado. Na questão de dos estacionamentos, que a maioria dos imóveis da Pedro Grendene não vai ter mais estacionamento, boa parte deles. Concordo, Colloda, que foi melhorado muita coisa por nós, foi isso aí, a Cris esteve lá falando comigo, melhorou muita coisa, não... Entendo que isso aí que a prefeitura até fez uma força para dar uma melhorada boa, mas no meu caso não tô só falando de mim, mas no meu caso, vamos citar o Ivan da agropecuária, o Ivan vai ficar sem estacionamento, o rapaz da do cabeleireiro ali, o Fernando, vai ficar sem estacionamento, a vidraçaria vai ficar sem estacionamento, o rapaz da Elétrica Zanella

vai ficar sem estacionamento. Vamos citar também lá o da onde tem concerto de máquina de lavar lá no imóvel do seu Pedro vai ficar sem estacionamento, a Fixpar do Marcelo vai ficar sem estacionamento, o rapaz cabeleireiro vai ficar sem estacionamento. Será que o seu Pedro vai conseguir alugar os três imóveis dele para alguém sem estacionamento nenhum? Aonde sendo que nas esquinas lá vai ter seis pistas: duas de rolamento e uma de conversão para cada lado. Então isso, nós entendemos que não, será que Farroupilha comporta tudo isso? Será que Farroupilha precisa de tudo isso? Quando é que a nossa prefeitura vai olhar para as outras vias do município? É que nem diz o Leandro ali agora; estão olhando só a Pedro Grendene, Pedro Grendene, Pedro Grendene e Pedro Grendene. Agora foi, começou a ir para o interior aonde o pessoal lá os agricultores agora vão ter que pagar 100% da brita graduada. Será que esses dinheiro que vai ser pago da Pedro Grendene não poderia então colocar a brita graduada para esses agricultores do interior em vez dele ter que pagar isso aí? Se nós olharmos hoje a Barão não é uma das principais entradas da cidade? A Barão do Rio Branco? Quem passa na Barão depois das 17h até às 19h? Quem? Quanto tempo leva para chegar aqui da Pena de Moraes até lá a RS? Será que a Pedro Grendene que está congestionada ou será que a Barão que está congestionada? Por que essa fissura pela Pedro Grendene sendo que a Barão do Rio Branco tem três, quatro, cinco vezes mais movimento que a Pedro Grendene? E sem contar que a pavimentação da Barão tá muito pior que a Pedro Grendene. Pega aqui a, vamos citar outro exemplo, a Pena de Moraes; pega da Barão até a Julio, quem vem de da Júlio até a Pena de Moraes, aquilo ali está virado num buraco só. Quem é que anda ali? tá todo mundo desviando porque ninguém quer passar por ali tá. Então pega a Rua da República, na esquina da Júlio, estão fazendo aquele baita prédio ali, aquilo ali é um buraco só. Roque.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Tem mais 20 segundos ainda.

SR. MÁRCIO GOMES: Tem uma outra coisa que não foi colocado até o momento: qual é a posição do Conselho Gestor do Município? Será que o conselho, será que o município vai acatar a posição do Conselho Gestor também? Digamos que o Conselho Gestor vote contra a essa obra como é que vai ficar? Isso aí ninguém respondeu nada até agora também. O passeio público, pessoal, vamos colocar assim ó: o passeio público qual é que é a tendência mundial do passeio público hoje? Não é alargar as vias para o pessoal caminhar, para correr, para se exercitar, para passar de bicicleta, coisa assim? Não é isso? E porque que agora vão diminuir? Estão saindo fora do da tendência mundial. Obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, Márcio. Com a palavra seu Roberto Tomás, morador da Avenida Pedro Grendene. Por até cinco minutos.

SR. ROBERTO TOMÁS: Boa noite a todos. Eem primeiro lugar gostaria de agradecer a presença de todos, toda a comunidade, né, bonito isso. Que bom que isso se repetisse em todas as audiências públicas né. Eu acompanho semanalmente as audiências aqui e realmente a população não comparece. Os moradores da Volta Grande estão de parabéns. Essa sim é uma grande associação de moradores. O que eu queria colocar aqui, que foi muito bem colocado por todos, eu só queria falar a respeito da intransigência dessa prefeitura né. Parece que não é nem só o caso da Pedro Grendene, tudo que essa prefeitura tem feito parece que é contrariar a comunidade. É impressionante, impressionante. O quê que acontece ali? A questão não é amor a Farroupilha, Farroupilha precisa, não precisa, não é essa questão. A prefeitura quer fazer, provavelmente vá fazer. A questão é indenizar as pessoas né. Eu vi o técnico ali falando em indenização, mas eu não vi prefeitura falar em indenização. Não é indenizar só o espacinho que vai ser retirado: a desvalorização dos imóveis, o prejuízo de quem

tem comércio ali. Isso aí tem ampla jurisdição sobre isso né, o que a gente não quer amanhã ou depois é estar embargando obra toda hora. Aí não vai durar 9 meses, não vai terminar nem no mandato essa obra. O que a gente quer é isso: que a prefeitura faça um projeto que abranja a tudo né. Tem que indenizar o pessoal ali sim, né, não é assim meter: “ah, vamos tirar muro, vamos derrubar muro, derrubar cerca”. Eu nunca tinha ouvido isso, isso pra mim é novidade, sabe. Eu vejo obras muitos maiores sendo feitas em cidades aí e tudo né nunca vi dizer isso. Alguém já ouviu falar isso: nós vamos derrubar muros e cercas? Alguém já ouviu? Eu nunca ouvi isso, é novidade para mim. Então assim, fazer um projeto de indenizar as pessoas né e não é só um espacinho de terra, ali não está tendo benefício para ninguém. Alguém se sente beneficiado com essa obra aí? Ninguém se sente beneficiado. Que é que diz que vai ter benefício? Isso aqui, a reunião é para cobrar os benefícios da comunidade? Mas ninguém tá sendo beneficiado. Também já deixo mais uma sugestão de isentar todo mundo do IPTU né, tanto quem mora na avenida e nas adjacências ali que vai ter seu acesso prejudicado. Basicamente é isso né, tem que indenizar. A questão não é amor a Farroupilha, a questão é dinheiro, dinheiro. Obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, seu Roberto Tomás. A palavra agora eu convido o Senhor Daniel Troes, doutor advogado, para que faça uso da palavra por até cinco minutos e em seguida a gente já vai convidando também a senhora a Simone Buscaino do CONCIDADE. Já para ficar na expectativa aí. Daniel, por 5 minutos então a palavra contigo tá.

SR. DANIEL TROES: Boa noite, Roque, obrigado pelo convite aí à audiência pública. Boa noite, Juliano. Cumprimentando vocês, quero cumprimentar todos os vereadores que estão aqui presente hoje à noite. Quero cumprimentar também o Dr. Valdecir, o secretário de gestão doutor Rafael Colloda, aqui o Alex Gobbato, enfim, e o Prestes também que estão aqui na bancada. Considerando então, na minha qualidade de advogado também que já fui diretor de trânsito também do município na gestão passada, considerando também na questão que envolve hoje como empresário do turismo que também faço parte e considerando também como produtor rural que aqui vem então representar toda a comunidade que faz parte do terceiro distrito, principalmente, de Farroupilha. O que eu quero colocar com essa então que for apresentado, principalmente pelo que enseja a questão da audiência pública, que é o caso da legislação em si que está sendo discutida aqui. Eu, primeiramente, me chama atenção, eu gostaria de fazer até uma ressalva a isso, porque nós temos uma mudança, uma alteração legislativa para que se possa fazer então o pagamento de indenização, também deveria ser incluído junto nessa lei, como foi falado há pouco. Além do fato de que se exclui a contribuição de melhoria. Todavia nós temos que considerar um outro fator, a questão é: e nos outros locais aonde são executados as obras do município? Ou seja, a discussão é muito mais ampla que isso. E eu acredito que essa audiência pública pertinente a discussão dessa legislação, dessa mudança legislativa, sim, é interessante, porém eu acho que a discussão ela tem que ser maior, não só uma audiência pública para se discutir somente uma legislação. porque vejam cada vez que a gente abre o assunto maiores são as dúvidas. A obra não vai sair se continuar dessa forma porque a gente vai pairar em cima de várias dúvidas e a gente vai querer fazer uma obra que para Farroupilha hoje, sim, é essencial, toda obra é essencial, mas em se tratando da Pedro Grendene, uma artéria da cidade, é uma obra de alta complexidade em se tratando da quantidade de veículos que transitam por ali. Tem a questão da mobilidade urbana, como foi falado também, que tem que ter um planejamento, principalmente nos encaixes as entradas, das saídas para a cidade; ou seja, nós temos um problema gravíssimo ainda lá na rótula da Grendene, como assim conhecida, que hoje é uma roleta russa, é um problema grave. Eu passo por

ali pelo menos umas duas vezes por dia hoje e eu vejo que a coisa tá cada dia pior. Quer dizer, tem dias que a gente se arrisca e passa muito medo ali. É complicado. Então imaginem que, claro, a Pedro Grendene uma vez feita essa obra, ela vai, com certeza, aumentar mais ainda o fluxo de trânsito. Isso é uma verdade. E vai piorar mais ainda essa saída e essa entrada. Além do fato de sobrecarregar o centro mais ainda por esse lado. Quer dizer, a gente tem que abrir mais a discussão. Essa obra é interessante? É interessante. Nossa, Farrroupilha com uma obra dessas gente é muito bom, mas a gente tem que considerar isso um aspecto mais amplo de discussão. acho que é, nós não podemos ser minimalista nesse momento e chegar aqui e dizer: “olha, vamos esquecer o restante, vou fazer essa obra que mais ou menos, mais ou menos dois milhões”. Quer dizer, nós não podemos falar mais ou menos, é o nosso dinheiro que tá aí, gente. É como foi, é como o Deivid falou: “se eu vou construir uma casa, eu quero saber quanto custa”. Evidentemente, eu não vou colocar um pedreiro trabalhar para depois ele me dizer: “custou R\$ 10.000,00 ou R\$ 100.000,00 o serviço”. Eu quero saber quanto vai custar. Pode-se errar alguma coisinha? Pode. Existe uma margem de erro. Mas, gente, a gente tá falando de indenizações inclusive de terrenos nesses locais e a gente não sabe nem o valor. Como o doutor Valdecir bem falou: “sim, pode ser que vai avaliar”. Não digo, pode ser que sim. Em determinado momento pode se que aumente a avaliação do terreno. Então quer dizer, também tem que considerar esse fator: quanto vale agora esse terreno e quanto vai valer depois. Ou seja, então daqui a pouco vai ter algum proprietário de terreno lá que poderá entrar com uma ação judicial pedindo embargo da obra tendo em vista que não foi satisfeito o valor de indenização que lhe foi proposta. Quer dizer, nós temos que considerar todos esses fatores. Então o que eu coloco para finalizar, que eu acho muito interessante sim essa audiência pública, mas nós temos que abrir mais o tema e mais transparência na questão. Obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, Daniel Troes. Chamo então a senhora Simone Buscaino do CONCIDADE. A palavra está com a senhora por até cinco minutos dona Simone.

SRA. SIMONE BUSCAINO: Boa noite vereador Roque Severgnini. Cumprimentando-o eu cumprimento a todos aqui presentes. Realmente eu fico feliz porque acho que audiências públicas são extremamente importantes, eu acho que a nossa comunidade hoje em dia ela está cada vez mais politizada; antigamente ninguém discutia nada, hoje em dia é muito importante nós ouvirmos todas as opiniões né e é importante que tenhamos opiniões divergentes porque assim a gente consegue construir algo melhor. Porque nós vamos construindo situações melhorando o que está sendo proposto. Eu vou me deter principalmente ao que está sendo dito aqui. eu tenho que em primeiro lugar dizer para vocês que nós no CONCIDADE a gente não discuti sobre esse assunto porque do CONCIDADE passa tá, eu explico para vocês, quando há alguma mudança no plano diretor, aí vai para esse conselho. Mas não passou pelo CONCIDADE. O que eu vi na justificativa para esse projeto de lei é que o interesse público de alargamento e repavimentação da Avenida Pedro Grendene de acordo com o gabarito legalmente estabelecido. Só para vocês terem ideia no nosso plano diretor atual, que ele está analisado para ser revisto, hoje em dia a Pedro Grendene ela tem um gabarito de 27 metyros para ser implantado. Então a gente se questiona, porque a gente tem que se questionar, é se esse alargamento que está sendo feito, nas áreas que está sendo feito, vai ser desses 27 metros? Também tem que ver se no estudo do plano diretor está sendo feito pensado numa redução. Não se sabe. Porque tem que ser pensado nisso? Porque se, por exemplo, vai ser feito intervenções desses alargamentos a gente não pode se vai ser mantido esse 27 metros, vamos dizer, se fizerem com tamanhos menores, com alargamento menor, depois vão querer fazer aumentar. Então é

o nosso dinheiro que vai estar sendo usado de uma maneira e depois nós vamos ter que gastar novamente, nós contribuintes, tá. Então isso é algo que todos nós temos que sim nos perguntar. Realmente eu ouvi muitas vezes aqui as pessoas falando e uma coisa que daí eu penso e o que está dito aqui. As intenções de melhorias é a remoção e colocação de muros, os muros, no caso, já estão lá né, cercas, estão lá; ligações de energia elétrica estão lá, hidráulica, rampas de acesso, passeio público, todos estão lá. Então seria inviável que as pessoas/os moradores tivessem que pagaram novamente isso né; seria fazê-los pagar duplamente sobre isso. Então acho muito pertinente o que o município está trazendo e colocando que realmente não cabe aos moradores pagar sobre isso porque seria uma cobrança nova novamente né. E a questão também seria né as indenizações a gente tem que pensar sobre isso. E importante colocar assim: não vi ninguém falar de acessibilidade. Acho que é importantíssimo se vai ser mexido tem que se falar em acessibilidade em toda essa via o que vai ser revisto. E por último, sempre é bom só só colocar assim ó, eu acho que até isso daí é colocação minha, sou engenheira tá, eu acho que em termos de topografia é difícil a gente conseguir atingir essa, esse alargamento de 27 metros, haja vista, ali que a gente tem a antiga Picolino é algo difícil, acho que isso tem que ser revisto esse alargamento previsto tá. Então quis colocar essas colocações técnicas. Quero colocar também aqui ó, eu acho que as colocações do representante, o seu Leandro Prestes, são importantíssimas, eu acho que elas têm que ser bem vistas porque assim ó realmente vai causar um transtorno muito grande. Ela e, mas nós precisamos sim porque é uma das principais vias de acesso da nossa cidade então a gente precisa revitalizar, mas é muito importante que sejam levados em conta as colocações dele né. Então o departamento de trânsito, como falou o Troes, vai ter que trabalhar bastante tá. Era isso. Obrigada tá.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado engenheira Simone Buscaino. Nós chamamos para fazer o uso da palavra o ex-prefeito Pedro Pedrozo e em seguida como última inscrita a Maria da Glória Colleoni depois; depois do Pedrozo. O senhor tem a palavra por até cinco minutos.

SR. PEDRO PEDROZO: Boa noite a todos. Saúdo o doutor Valdecir. Saúdo o Colloda; os amigos que estão na Mesa, o vereador Roque e o vereador Juliano. Nós estamos vivendo um momento delicado, governar não é fácil, nunca foi fácil. Governar requer humildade, requer capacidade de conversação, de entendimento; requer humildade para dar um passo atrás quando a gente pensou que tava fazendo um beija-flor e acabou fazendo um morcego né. Requer uma série de coisas, mas principalmente capacidade de conversar. Quando o nosso prefeito e o vice-prefeito foram anunciar essa obra linda na rádio, anunciaram como se já estivesse pronto, mas não conversaram com quem ia ser atingido. Não sabe que se tu tirar o quintal da casa do seu João, o terreno dele não vai valer, mas emocionalmente também tu vai estar prejudicando aquela família inteira porque eu quero fazer a obra que vai marcar minha existência na cidade. Têm tantas obras que tu pode marcar a tua presença na cidade. Têm tantos lugares pequenos, pequenas obras, tu marca mais que uma grande obra. O município negligenciou com esses moradores dessa rua a vida inteira, porque permitiu que cada um construísse a sua casa e seu comércio desse jeito. Agora o município que arranje outra saída. é simples. Vamos fazer ou asfaltar a rua paralela, vamos achar outra saída aqui no trilho do trem aqui em cima na Rua Porto Alegre, vamos melhorar a saída por trás da Grendene para sair mais gente. Não dá para fazer o que estão fazendo. Depois oh, não é política, mas a falta do prefeito e do vice-prefeito para falar com as pessoas isso é o que mais incomoda. Tinha que estar aqui. Prefeito de cidade pequena tem que conversar com as pessoas sim, tem que estar junto com as pessoas, tem que ter humildade de ouvir o que as pessoas estão falando. Esse projeto tá todo errado. Roque,

não dá para botar em votação. Presidente, não pode botar em votação? Não eu só vou exonerar os morador para eles não pagar contribuição de melhoria. Mas não é só. Vai tirar o quintal das casas, vai chegar bem pertinho do comércio; ali nós temos as duas maiores ferragem da cidade, nós temos comércio de combustível, nós temos elétricas importante, nós temos agropecuárias, nós temos uma série de coisas que vai sim prejudicar a vida de toda essa gente. Os vereadores não podem votar isso, os vereadores têm que ser recusar e tem que dizer “prefeito, vem discutir com nós, vem pra cá, porque tem alguma coisa errada”. Vamos melhorar outras saídas, vamos melhorar outros lugares, é muito simples, é muito simples. Colloda, tu é um corajoso, tu está aqui; doutor Valdecir, tu tá aqui por obrigação legal porque tu é o procurador do município, mas quem tinha que estar aqui é o prefeito municipal, quem tinha que estar aqui é o vice-prefeito. É eles que tinha que ter coragem de encarar o grupo aqui e discutir. Isso é democracia, isso é tu valorizar as pessoas. É uma obra que não tem projeto que eu saiba, eu vi os vereadores discutindo ninguém apresentou projeto até hoje de coisa alguma, de nada. Vão fazer um projeto, mas já estão prejudicando muita gente. Então pelo amor de Deus, meu prefeito, vem trabalhar, vem para a cidade, vem para cá, vem para perto de nós; a cidade precisa muito dele.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, ex-prefeito Pedrozo. Convido então a senhora Maria da Glória Colleoni, moradora da Rua Pedro Grendene para fazer uso da palavra, sendo a última da comunidade a falar, depois abriremos a fala para os vereadores. Também citar a presença aqui da presidente do bairro Primeiro de Maio, presidente da associação de moradores, senhora Sandra Piccolo e também da nossa ex-primeira dama Cláudia Pedrozo. A palavra está com a senhora dona Maria da Glória por até cinco minutos. Pode ficar à vontade.

SRA. MARIA DA GLÓRIA COLLEONI: Boa noite, pessoal. Eu fui atingida, a minha mãe foi atingida já há 40 anos, sobre a Bortolo Grendene com a Pedro Grendene. Que sim, eu fui na prefeitura, que antigamente não podia ir, era viúva e tinha 11 filhos, uma mulher não podia ir na prefeitura e eu fui, depois que ela faleceu, fui lá, o que eles me disseram? que a minha mãe tinha doado 400 metros para a prefeitura; a Bortolo Grendene, o início. O quê que fizeram? Me deram uma escritura que minha mãe deixou em meu nome de 700 e poucos metros a parte de baixo do Posto Megapetro. Acabei vendendo. Agora eu tenho mais um pedacinho na esquina que eu tenho uma garagem alugada. não me mandaram um aviso nenhum, foram lá comunicar para o cara da garagem simplesmente para tirar tudo porque eles iam invadir que eu tomei posse da prefeitura do terreno da prefeitura. Não só eu como todo mundo aí seria a Colombo, seria a parte do Melotto simplesmente porque a gente fechou a grade, fechou o terreno, fizemos calçada, tudo, fechemo. Simplesmente anularam. O quê que vai acontecer agora? Querem fazer a esquina mais larga. Fui me informar, a prefeitura não indeniza. Do ano de mil e novecentos agora, 2014, Cervellin foi chamado entrei com advogado com ele, que ele me apresentou notificação que tinha que sair aquela garagem. Entrei com o advogado, ah, dá um tempo, vamos ver o quê que vai dar. desde 2014, estamos em 2022. Começou de novo e aí? Vou perder aquela garagem, estou ganhando o meu aluguel. Quem é que vai me pagar? Sou uma senhora de idade e sou aposentada, ganho um salário mínimo, a prefeitura vai me indenizar aquele terreno? Já perdi 400 e pouco, a minha mãe perdeu. O Posto Megapetro também vai perder a entrada. Aí passa a canalização do gás. Eu só queria saber isso: vou ter indenização daquele terreno? Que que me responderam, a prefeitura me respondeu o quê? Vai ficar a casinha lá, aluga para uma jornalista, para um de vender jornal. Alguém vai passar por aí vai parar aí e comprar um jornal depois segue no centro. Eu quero dizer que tudo que eu tenho lá eles tomam conta? não vão botar nem mais, como dizem, não precisa nem cercar que vão

tomar tudo: teto, assoalho, piso, tem a parte de cima, tem água, luz?, simplesmente vão invadir. Por que? é a esquina da Pedro Grendene com a Bortolo Grendene. Eu já te perdi 400 e poucos metros antigamente com o próprio Grendene, que o João Grendene acho que era prefeito, que ele invadiu com a estradinha de bicicleta depois foi cariola, depois foi patrôla, depois foi “papapapa”. E foi calçado. Aí tá na prefeitura a minha mãe fez a doação. Boazinha ela né; para quem tinha 11 filho, viúva, muito boazinha, doou para a prefeitura. Ótimo. Vai provar como? uma coisa que foi feita há 50 anos? Uma senhora viúva. Tinha condições de uma mulher entrar numa prefeitura? Não. Hoje nós temos. Eu simplesmente não aceito, a não ser que vai ser muito bem indenizada aquela esquina. Sinto muito, mas não é chegar. Só mais uma coisa, vamos olhar para bem para quem nós votemos essa vez, para a próxima vez não vamos votar para os mesmos. E vamos entrar de novo, nós vamos entrar de novo, um era ruim agora piorou.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado dona Maria da Glória, a última representante da comunidade então a fazer o uso da palavra. Nós passamos agora a palavra aos vereadores. Estão inscritos para usar a palavra inicialmente o vereador Gilberto do Amarante, mas os vereadores podem ir se inscrevendo, quem quiser ir falando. Então passamos a palavra para o vereador Gilberto do Amarante; em seguida falará o Vereador Juliano e outros vereadores que desejarem fazer o uso da palavra, eu vou anotando aqui. Então tem a palavra para por até 3 minutos tá.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Boa noite vereador Roque, presidente dessa comissão presidente dessa audiência pública; Colloda; nosso representante aqui do jurídico, Valdecir; o Alex; representante da comunidade; e todos os moradores aqui hoje que vieram aqui lutar por seus direitos. Claro, quero também registrar aqui a presença do Rudimar Dall Onder, presidente do grupo Grendene com sua esposa Tereza, e em nome dele todos empresários aqui presente. Eu quero falar um pouquinho do PL 41 do qual nós vamos estar nos próximos dias votando, claro que se o prefeito não tirar da casa. O PL diz o seguinte: se nós voltar contra, nós estamos autorizando o Executivo a cobrar todas essas indenizações que aqui foi falado, ou seja, a questão da cerca, a questão da ali da do das calçadas, quer dizer todos os gastos que a prefeitura fizer na frente das suas propriedades, se nós votar não nós estamos autorizando o município depois cobrar. Claro que isso tudo é passivo de discussão juridicamente é isso né Colloda? É tudo isso é passivo de juridicamente ser trabalhado depois. Se nós voltarmos ‘sim’ nós autorizamos o município a fazer a indenização para todos os moradores que lá serão prejudicados. O quê que eu quero dizer? Botaram nós numa sinuca de bico. Mas claro que, volto a dizer, tudo é discutível tudo é passível para ser discutido juridicamente; por quê? Porque lá tá mexendo a prefeitura está fazendo uma obra pública e toda obra pública é dever do Executivo. Muitas vezes se faz alguns acordos de fazer calçamento na cidade que aonde o morador vai lá e paga a parte da mão-de-obra e do paralelepípedo; paga porque é um acordo com a prefeitura se não o dever sempre é do município. Como, às vezes, não se tem verba para tudo então faz esses acordos. Mas quero dizer também que aqui não está previsto, Colloda, a indenização de área de terreno, se falou aqui de cerca, de muro, de refazer as calçadas, né, então falta aqui a questão de área que não está prevista. E mais uma coisa, claro, e o tempo que esses comerciantes ficarão sem o uso desta, sem poder utilizar a sua loja ou prejuízo que terão no período desta obra. Tem uma questão também que até Simone falou aqui do gabarito, eu concordo contigo que há um gabarito sim nessa rua no plano diretor Simone, mas também no mesmo plano diretor há toda há todas as ruas perimetrais em torno de nossa cidade que é justamente que poderá tirar os caminhões da Rua Pedro Grendene e de todo centro de nossa cidade da qual nós estamos sendo prejudicado e muito prejudicado como moradores como todos os farroupilhenses. Quem sabe parte

desses 10 ou 12, não sei quantos milhões vão gastar porque nós; e outra coisa estamos votando uma coisa aqui que nós não temos projeto gente, nós não vimos um projeto. Esse projeto não foi apresentado ou se foi apresentado foi apresentado numa meia sola que nós não soubemos o que fazer. Está bom, vamos voltar sim, vamos botar não, mas quanto será gasto? E como a gente observa, essa rua ela tem estrangulamento em alguns pontos.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Para concluir, vereador.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: Isso realmente vai beneficiar a população como tá se entendendo como está se tratando? Ou é um capricho do nosso executivo, do nosso prefeito para ter ali uma obra marcada com a sua, com a sua gestão. Muito obrigado vereador Roque.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado vereador Gilberto do Amarante. A palavra está com o vereador Juliano Baumgarten por até 3 minutos também.

VER. JULIANO BAUMGARTEN: Senhor presidente Roque, cumprimento os demais membros da Mesa, Dr. Valdecir, Dr. Colloda, cito também o Alex, o Leandro, ex-prefeito Pedro Pedrozo, a imprensa, meus colegas vereadores/vereadoras e claro todos os cidadãos e cidadãs que se fazem presentes nessa noite. Quero começar parabenizando vocês por estarem aqui, isso é cidadania, isso é lutar pelo que interesse coletivo. Afinal eu na condição de professor eu trago mais indagações do que certezas, do que respostas. Está se levando em conta o interesse coletivo? Não sei. Fica uma interrogação. Não tem como falar do projeto 41 que dispõe sobre a incidência sem falar no projeto da pavimentação, das alterações, do alargamento, etc, etc. Está um ligado com o outro. O vereador Deivid falava antes, chegou para nós aqui um cheque em branco e afinal o cheque em branco depois que ele foi autorizado pode ir R\$ 2.268.000,00 previstos numa suposição para 5. Assim como pode ir para dois. Não sei, é uma variável. Mas eu gosto sempre de usar uma frase popular, um ditado: “árvore que nasce torta morre torta”. E eu me preocupo porque quando nós vemos mais de cem cidadãos aqui contrários, porque até agora não vi nenhum se posicionar favorável, nos preocupa. Isso mostra uma série de problemas, uma falta de planejamento e organização. Afinal nós estamos retrocedendo nesse croqui/nesse esboço, nesse, vamos ver nesse ‘paint’ com os risquinhos ali que foi apresentado. O quê que a gente viu ali? vai se tirar uma espécie de uma área de convívio social/uma área de lazer para fazer estacionamento enquanto o resto do mundo tenta facilitar aos pedestres, tenta criar espaços, tenta desafogar trânsito, tenta trabalhar com a questão da mobilidade urbana. Conversava com um professor de uma escola lindeira à Rua Pedro Grendene e ele me disse: “a minha preocupação é com as crianças, é com as pessoas que passa por lá”. Como é que vai ficar se não vai ter passeio público? Gente, tem um histórico violento no trânsito farroupilhense esse ano, não sei precisar agora dados, mas aí, como é que fica? Então tem que achar alternativa. Um feijão com arroz é um prato que alimenta muito bem, não precisa requinte, não precisa frescura, vamos achar uma alternativa, vamos fazer o que precisa fazer para adequar com o marco do saneamento, vamos achar alternativas viárias, vamos melhorar, nós queremos fomentar o turismo, queremos fomentar o desenvolvimento, vamos olhar para a entrada, Avenida Santa Rita:recapeamento; Pedro Grendene: recapeamento. Alternativas perimetrais. nós temos que pensar no sentido macro. Para concluir, senhor presidente, nós temos que pensar na população senão não adianta depois vim com discursos em rádio, falas fáceis, bonitas e dizer: “nós representamos o povo”. Acho que não. Isso aí, parabéns para vocês se fazerem presentes aqui nessa noite. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, vereador Juliano. Mais algum vereador gostaria de fazer o uso da palavra? Vereador Davi; o senhor tem a palavra por até 3 minutos, vereador.

VER. DAVI DE ALMEIDA: Boa noite, presidente vereador Roque. Boa noite aos que compõem a Mesa nessa noite. Meu cumprimento especial ao Leandro que está aqui, Alex, Colloda. Quero cumprimentar as autoridades aqui presentes, colegas vereadores e principalmente né a população aqui da Volta Grande e é muito bom ver esta casa cheia hoje lutando pelos seus interesses. Isso realmente é uma democracia. Eu falo como morador aqui da Pedro Grendene e como vereador dessa cidade. O PL que está em discussão hoje à noite aqui ele é muito importante, porque a gente vê a preocupação do governo em indenizar, em pagar. Isso é importante. É importante que a população não tenha custo, que a população possa ter os seus recursos, ter o seu cuidado, é ter esse olhar criterioso e este projeto ele é bom. Agora, haja vista, que nós não tivemos acesso, secretário Colloda, ao projeto em si mesmo da Pedro Grendene. Investimento da Pedro Grendene é bom, é um acesso, nós estamos pensando em turismo, nós estamos pensando em desenvolvimento, mas nós temos outros acessos também que temos que pensar e eu sei que no futuro serão pensados, né, porque é a preocupação dessa administração. Mas o quê que eu penso né aqui e trocava uma ideia até com o Alex, que esse projeto nós deveríamos ter tido o conhecimento, sentar, analisar, poder ouvir a população, fazer adequações né e a gente juntos aqui; porque é difícil nós opinarmos quando não temos um projeto em mãos, vê que as dúvidas elas são muito grandes. O Leandro aqui pontua muitas coisas e essa pontuação não é porque se quer o impedimento de uma obra; na verdade se quer a clareza né. E eu em algumas falas que tenham feito aqui na Câmara de Vereadores tenho me referido ao líder de governo para que traga esse esclarecimento para nós para que a gente possa fazer as votações com muita consciência daquilo que nós queremos. E o que nós queremos com vereadores? Queremos o progresso de Farroupilha, queremos que Farroupilha avance, todos aqui querem isso, mas todos querem prezar por aquilo que tem, investiram, suas empresas, suas residências. Então eu vejo que a discussão ela é ampla, precisamos discutir mais ainda e precisamos todos juntos pensar na nossa Farroupilha. Então agradeço, senhor presidente, e parabeno todos os moradores aqui da Pedro Grendene, da Volta Grande, bem como Farroupilha. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, vereador Davi. Não tem mais nenhum vereador inscrito, não sei se mais alguém vai escrever, eu vou pedir para o vereador Gilberto assumir meu lugar, eu também quero fazer o uso da palavra. Então vice-presidente da comissão de finanças.

VER. GILBERTO DO AMARANTE: A palavra com vossa excelência, vereador Roque, por 5 minutos.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Gostaria de cumprimentar a todos que se fazem presente nesta noite importante desse grande debate que é o tema da Rua Pedro Grendene. Primeiro, nós precisamos convergir que ninguém é contra aqui a fazer as melhorias da Avenida Pedro Grendene, isso é ponto pacífico. A segunda questão que também é ponto pacífico é que ninguém conhece o projeto dessa rua, ninguém conhece o projeto dessa rua, nem os vereadores mesmo de situação conhecem. Teve aqui a sessão, não me lembro se foi segunda ou se foi terça, que o vereador Aldir Toffanin falou que não conhecia o projeto e eu falei, “mas ninguém conhece”. Isso é que nem cabeça de bacalhau, sabe que existe, mas ninguém viu. E eu não sei porque que o Executivo tem tanto medo de apresentar o projeto. E o secretário Colloda que está aqui fazendo um esforço gigante, que não é a pasta dele que cuida disso, o doutor Valdecir também, nosso procurador, estão falando da legalidade do projeto 41, mas os moradores querem saber é da rua como é que vai ficar. Aonde é que vai alargar, onde é que vai estreitar, onde é que vai o estacionamento, onde é que os moradores que estão ali vão ter as intervenções nos seus terrenos? O proprietário da loja, pecuária, de material de

construção, da pizzaria, da manicure, do pedicure, enfim, onde é que vão estacionar. O cara que vai comprar um saco de ração lá na pecuária vai sair com o saco de ração nas costas por quantos metros para botar no carro? Vai ser desigual a competitividade. O poder público vai estar intervindo para prejudicar os comércios, os negócios que tem naquela via. Não vai agregar valor na propriedade, pelo contrário, vai diminuir o valor da propriedade. Vai diminuir porque é uma intervenção que vem para fazer com que ali os negócios terão dificuldades de serem geridos. Então esse projeto precisa vir aqui para nós discutir. O projeto 41 é um acessório. O projeto principal é o outro e nós precisamos discutir aquele projeto. Não tem como discutir o acessório sem discutir o principal e a prefeitura sabia disso quando veio para cá. Falou bem o prefeito Pedro Pedrozo, o ex-prefeito, o prefeito tem que vir para cá o prefeito tem que vir aqui discutir, viajar menos e comparecer mais na comunidade. O vice-prefeito tem que vir aqui, usar menos os microfones e aparecer mais para discutir com a comunidade. É isso que nós precisamos. Outra questão que estão amedrontando os moradores dizendo o seguinte: “se os vereadores não aprovarem o projeto 41 a prefeitura vai fazer intervenções nas propriedades e vai cobrar dos moradores”. Não é verdade. Como advogado eu também tenho o dever de esclarecer: não é verdade. Não são contribuições de melhorias, são intervenções nas propriedades e aí é indenização. Não é contribuição de melhoria. Contribuição de melhoria é quando respeita o binômio obra obra pública e rendimento, ganho imobiliário do seu imóvel. Foara isso não é contribuição de melhoria. Nós já discutimos na Pedro Grendene quando eu era presidente da união de bairros quando foi feito o capeamento asfáltico da Pedro Grendene. E alguém deve lembrar disso. Quem lembra aí? Levanta a mão. Lembram, foi a Associação de Moradores lá do Volta Grande, fizemos reunião lá no seu Onório Varaschini, saudoso. E depois a prefeitura quis cobrar o asfalto que foi colocado em cima dos paralelepípedos. Contribuição de melhorias já tinha sido feito quando o morador pagou o calçamento, depois quando fez o capeamento asfáltico já não era mais contribuição de melhoria. Agora invadir, intervir, desfazer o muro, arrebentar uma cerca, tirar um pátio, isso é contribuição de melhoria? Não. Isso aí merece indenização, é isso. Parem de enrolar, ninguém aqui tá de brincadeira. Então nós queremos sim fazer melhorias na Pedro Grendene, mas não desta forma às escondidas, esse projeto tem que aparecer. E nós aqui, eu conclamo, os vereadores não têm que votar esse projeto 41 sem vir o projeto principal que faz intervenção na rua. Era isso. Muito obrigado. Obrigado, vereador Gilberto do Amarante que assumiu aqui os trabalhos da da presidência e eu ainda deixo a palavra à disposição se tem mais algum vereador quiser fazer o uso da palavra. Se ninguém mais quiser fazer o uso da palavra então nós vamos passar a palavra a Prefeitura Municipal na pessoa do doutor Rafael - secretário municipal de gestão e governo e o doutor Valdecir Fontanella - procurador do município, para até dez minutos para as considerações então e as réplicas, enfim, necessárias de esclarecimento. Se precisar também prorrogar a gente prorroga o tempo.

SECR. MUN. GESTÃO E GOVERNO RAFAEL COLLODA: Eu só vou pedir para voltar aquela tela para começar explicando bem.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Alguém, o Rose eu acho que pode botar na tela aqui. Já está aí.

SECR. MUN. GESTÃO E GOVERNO RAFAEL COLLODA: Num primeiro momento, essa questão do alargamento viário que foi citado pela Simone, isso está previsto né, doutor Valdecir, desde a década de 70 nos planos diretores e essa seria a largura máxima. Então todas as pessoas que construíram após os planos diretores da década de 70, todas as pessoas observaram ali os recuos e colocaram as construções para trás justamente porque havia a previsão do alargamento viário e é até os 27 m. Só

para explicar, não é que a rua ela faz distinção de pistas, as pistas elas vão ser homogêneas e esses recuos que existem são para estacionamento e grande parte dos estacionamentos solicitados pela comunidade. Então esse seria o primeiro esclarecimento. A gente fez algumas anotações aqui sobre o que que foi colocado e a gente tem que ponderar. Primeiramente em relação às indenizações. Cada caso ele vai ser analisado individualmente. Por quê? Porque existem situações jurídicas, de cada lote, distintas umas das outras. Têm situações de não intervenção, têm situações de intervenção mínima, têm situações em que o proprietário já fez a cessão pro município, existem documentos no cadastro, trocas de índices, enfim; ao longo do tempo quem trabalha com esse tipo de situação sabe que os alagamentos viárias quando as pessoas vão construir já faz a cessão e já recebem indenização na forma de índice. e tem aquelas propriedades que não teve nenhuma intervenção. Então individualmente nós vamos tratar de cada caso. E por que que não tá no projeto de lei? Eu explico. Porque aqui nós estamos pedindo especificamente para indenizar aquilo que existe ali: os muros, a parte do passeio público, grades, modificação de energia elétrica, etc. Agora nessas outras questões não precisaria estar na lei porque a lei de desapropriação, existe a lei que já autoriza, por exemplo, a permuta por índices, já existem instrumentos legais para se trabalhar individualmente em cada uma das situações. Cada pessoa da Pedro Grendene vai ser chamada para conversar. Então quando for feito o acordo, se vai tratar com cada uma delas especificamente. Sobre a questão das modificações do projeto, vamos lá. Primeiro lugar, a gente tem que fazer uma distinção entre a questão dos poderes, existe o poder executivo, existe o poder legislativo e existe o poder judiciário. eles são poderes que são harmônicos, mas que são independentes. Aqui na casa legislativa se está debatendo projeto de lei 41 que trata de um benefício para a população: não pagar a contribuição de melhoria para não ter essa discussão, a gente não quer discutir, não quer cobrar de ninguém; deixar expresso; e também manifestar a vontade de dizer, nós vamos pagar aquilo o município estragar. Então eu acho que é um projeto de lei que trata com uma boa vontade isso aí. Vai ser publicada a licitação, quando ela for publicada vai ser publicada antes da votação desse PL, todo mundo vai ter acesso ao caderno aí com todos os projetos e aqui já tem uma parte do orçamento que trata disso aqui. Outra coisa: se diz que o município não escuta. Eu pergunto para vocês, eu estou fazendo um convite à reflexão. Qual outra rua de Farroupilha teve discussões da envergadura que está tendo na Pedro Grendene? Qual o morador daqui que recebeu na sua casa convite para ir conversar na prefeitura sobre a obra? Porque nessa foi convidado, as pessoas foram convidadas. Aquela primeira etapa sim. Teve uma reunião. Tudo bem. O senhor mora em qual parte da rua? Bom, uma parte dos moradores então daquela primeira etapa que saiu a licitação, a primeira, receberam o convite para ir conversar. Aí nós tivemos uma reunião na prefeitura. Depois teve uma reunião na CICS; depois teve uma reunião na prefeitura, agora está tendo uma audiência pública. Só convido para vocês, o Executivo poderia fazer um projeto como já fez diversas vezes né e executa e ponto final. O município ouviu, modificou sim o projeto, porque ouviu e solicitou as alterações e ouviu para ter mais estacionamento que inclusive encareceu um pouco mais a obra. Então teve espaço para o diálogo e ele continua aberto. Tudo aquilo que foi conversado aqui hoje à noite vai ser objeto de análise dentro do poder executivo. O motivo da escolha da Pedro Grendene? Bom, por algum lugar nós temos que começar e é uma obra estruturante, é uma das principais entradas da cidade, Farroupilha merece ter uma entrada vindo de Porto Alegre, adequada, bonita, por quê? Porque Farroupilha merece isso. Não é para deixar marca para uma pessoa ou para quem quer que seja, é para que nós tenhamos isso de forma adequada. E não se tá olhando apenas para a Pedro Grendene, naqueles projetos, por exemplo, de pavimentação do interior, que tem

também projeto aqui na Câmara, que são aquelas 21 comunidades que vão ser atendidas, tem uma ligação entre a 453 e a 813 que ela visa retirar também o fluxo do centro da cidade de caminhões; porque ali a gente tem empresas, indústrias que vão poder fazer um acesso direto de uma rodovia para outra. Então não se tá olhando apenas para a Pedro Grendene, estão sendo olhados outros pontos. Tem a Avenida Santa Rita, tem, mas a Pedro Grendene hoje é uma uma rua que é uma das principais da cidade e que precisa sim, merece essa atenção; é a primeira que está recebendo atenção, mas não é só ela, têm outros locais também. Assim, nós temos que olhar a coletividade. Nós temos os moradores e, infelizmente, não se tem como fazer uma obra seja pública ou mesmo na nossa casa sem causar algum transtorno. Isso causa. Mas a longo prazo, em termos de futuro, isso vai fazer diferença. Nós temos aí a revisão do plano diretor que a Simone comentou e vai tratar também ali, por exemplo, do mapa das hierarquias viárias. Nós temos que olhar sim, não só para a Pedro Grendene, nós temos que olhar para todas as ruas da cidade e isso é um déficit que a gente tem no município e a gente vai estar olhando, buscando alternativas não só na Pedro Grendene, mas em outros pontos também. Não é que perde, o alargamento viário ele está previsto desde a década de 70. Ele, bom, a questão do projeto executivo, a questão do projeto urbanístico, vai ser tratado na licitação. Aqui a gente vai tratar do projeto de lei que trata sobre a não incidência de contribuição de melhoria e a possibilidade de indenização das pessoas. A parte do projeto vai ser conhecida com a licitação, vai estar tudo publicado com todos os levantamentos, inclusive chegou um pedido de informação essa semana que foi votado, eu acho segunda ou terça-feira né, e vai ser respondido com todos os dados que a Câmara precisa para poder depois analisar o projeto de lei. Mas em termos de futuro, a gente tem uma entrada de cidade que tem um fluxo grande realmente e eu sei, entendo a posição de quem está aqui e discute a questão política; mas quem já teve na prefeitura, Roque, e deve lembrar da discussão que teve da Barão do Rio Branco e da Marechal, ali, por exemplo, teve uma comoção popular em relação a uma ir e uma vim, mas o trânsito ele vai ficar estrangulado, a gente vai ter que olhar de forma diferente para todos eles. E a gente, o mapa das hierarquias viárias que vai ser feito, que vai ser analisado por toda a comunidade, vai ser muito importante. E, às vezes sim, é difícil equalizar situações, mas nós temos pontos de convergência que nos unem e alguns pontos de divergência que afastam e a gente está optando por seguir nos pontos de convergência que nos unem. E muito do que foi alterado do projeto foi em função desses pontos de convergência. Por fim, né, embora possa parecer que causa impacto negativo num primeiro momento, essa obra se a gente pensar em termos de futuro para Farroupilha, ela é extremamente interessante. E se fala da questão dos valores e a questão dos valores sim é uma preocupação que o município tem, tem feito muitas economias, economias que tivemos que cortar na carne, reduzirmos cargos em comissão, reduziu gastos que possibilitaram, por exemplo, não só investir na Pedro Grendene, mas ontem nós arrematamos, com autorização desta Casa, por 2.169.000/2.170.000, por exemplo, o Moinho Covolan para ser um centro de cultura para juventude, para ter lazer. Então não são investimentos apenas numa rua, nós não estamos focados apenas na Pedro Grendene, existem outras situações. Hove um tombamento ali, a Simone, por exemplo, acompanhou também, e houve a indenização dos proprietários com a arrematação do imóvel com recursos que é de toda a comunidade. Então não se tá pensando apenas numa rua ou numa obra, se está pensando no coletivo. Era isso, vereador.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado, secretário Colloda. Doutor Valdecir, gostaria de fazer alguma colocação?

PROCURADOR MUNICIPAL VALDECIR FONTANELLA: Apenas, presidente, para reforçar essa situação de que o projeto de lei trata da não incidência da contribuição de melhoria, ou seja, para os moradores não pagarem contribuição de melhoria ou para evitar uma discussão possível né de se incide/se não incide contribuição de melhoria, se vai ser devido, se houve ou não houve valorização. Via de regra todas as obras de pavimentação geram valorização do imóvel e isso é um dado objetivo ele se baseia em laudos técnicos de valorização. Então para evitar se há ou não há valorização do imóvel, tendo em vista que essa obra é de repercussão geral, envolve toda toda a qualificação da cidade o Executivo optou por não incidir contribuição de melhoria e evitar polêmicas sobre isso. E o segundo ponto é autorizar intervenções pelo município, custeadas pelo município, sem gerar ônus para a para os proprietários dos imóveis lindeiros a avenida que vai ser requalificada. O projeto de lei não trata de fazer ou não fazer a obra, é isso é outra questão e eu também não quero jamais entrar nesse mérito se a obra é boa, não é boa, se ela vai acontecer, se não vai acontecer; isso é outra situação. O projeto de lei em discussão nesta Casa trata desses dois assuntos e é só isso que eu gostaria de reforçar. Tá bom. Muito obrigado.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Muito bem. Eu vou passar a palavra agora para o Alex Gobbato, engenheiro, presidente da AFEA. Mas antes disso só lembrar que os moradores vai ser votado o projeto nº 41 em uma sessão que ainda não se sabe qual e estão todos convidados a participar também da sessão de votação do projeto 41. Vai, acompanhem através do site da Câmara de Vereadores, através da própria imprensa que está aqui, inclusive agradecer a presença da imprensa, e fiquem por dentro porque eu acho que é importante acompanhar também a votação. Então a palavra está com engenheiro Alex Gobbato.

SR. ALEX GOBBATO: Obrigado, presidente. Bom, nessa fala final, né quero primeiramente parabenizar a todos aí e parabenizar o presidente pela condução desta audiência pública; parabenizar aqui a todos, né, os moradores, os empresários presentes aí na rua Pedro Grendene. Acredito que foi um diálogo muito produtivo né aonde a gente pode levantar diversas necessidades, frustrações né, enfim, dúvidas né que a população tem referente a esse tema. Parabenizar o procurador né doutor Valdecir pela colocação na explanação do projeto também de lei que para que a gente tem que deixar claro algumas questões. O que a gente pode contribuir né como entidade, como AFEA, como técnicos, é a nossa posição de avaliar aquilo que, a princípio, é para ser implementado né. A gente tem acesso a alguns esboços, a gente não tem a sua totalidade, isso foi já né colocado aqui esta noite, e para ter maiores análises maiores né considerações e conclusões, a gente tem que ter então conhecimento de todos esses né projetos e tentar obviamente fazer com que isso atenda à necessidade de todos né; do empreendedor que lá vai ser afetado no seu empreendimento. Sabe-se lá quanto tempo de obras que possa ter né. A gente sabe que a gente tá ainda saindo né de uma situação de pandemia onde foi muita gente afetada né no seus empreendimentos, na geração de emprego, na geração de renda. Então a gente sabe que a gente tem que olhar isso também com um olhar do executivo. A gente tem que ter esse essa visão né. Como eu falei aqui anteriormente nós como entidade, como técnico, principalmente cidadão nessa cidade, investimentos são sempre importantes, né, infraestrutura, em melhorias viárias e mobilidade urbana. A gente tem que se atentar a esse detalhes né de poder atender a todos, tentar o menor impacto possível né e que todos então consigam, satisfeitos, saiam satisfeitos né desse processo e obviamente pensando lá na frente, né, gente. É como eu disse, Farroupilha nunca vai deixar de crescer, ao meu ver. Então a gente tem que dar um start, temos que melhorar muitas coisas, mas a gente tem que principalmente é

conversar e tentar atender a todas as necessidades aí que possam estar envolvidas. Era isso então senhor presidente. Boa noite.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Muito obrigado, Alex. E eu passo a palavra agora e pro Leandro Prestes, representando os moradores da Avenida Pedro Grendene e se fossemos protocolarmente ver, a prefeitura falaria por último, mas vamos deixar o povo falar por último. Então, Leandro, fica a teu cargo então para fazer as considerações finais e as suas colocações que achar pertinente.

SR. LEANDRO PRESTES: Perfeito. Fica aqui então uma pergunta, um questionamento: como que esse projeto vai chegar nas nossas mãos somente na licitação? Aqui então foi explanado que o projeto realmente vai aparecer só no só no momento de licitação né. E se esse projeto já está licitado ou em processo de licitação não for a contento da comunidade, será que isso vai ser cancelado novamente quando como foi a outra? Eu acho que é de conhecimento de todo mundo aqui que em outro momento o prefeito já anunciou que esse projeto já tinha sido licitado e esse processo de licitação foi cancelado no momento que nós, a comunidade, começou a realmente a se posicionar contra o projeto. Então será que isso vai se repetir? Será que isso não é um gasto que a Prefeitura vai ter o dinheiro público aí novamente? Então esse questionamento fica por nossa parte, parte da comunidade, que eu acho que projeto tem que realmente ser exposto, ser explanado de uma forma na sua integralidade para que a gente consiga realmente pontuar se está a contento da comunidade ou não. Se não for de contento da comunidade então que realmente esse projeto volte novamente à mesa e seja realmente melhorado, implementado. Se alguma condição técnica daqui a pouco que a AFEA venha a verificar que não está em condições técnicas ali naquele momento, que realmente volte para a prancheta e seja organizado, ou seja, será que isso não vai abrir uma margem, senhores vereadores, aí no momento que vocês forem votar? De alguma coisa no projeto ali não estar tecnicamente correto e isso acabar passando na em todos os processos e procedimentos e dinheiro público ir embora novamente? Que eu acredito que realmente o esforço bastante grande e um valor considerado foi gasto naquele momento da primeira licitação e foi cancelada, né; que realmente foi cancelada lá naquele momento que nós a comunidade intervimos e se posicionamos contra. Novamente vai acontecer isso? Se daqui a pouco o projeto não for interessante e não for do interesse da comunidade? Que eu imagino que a prefeitura trabalhe pelo interesse da comunidade né, eu acho que é isso, que nós voltamos no momento que todo mundo colocou sua chancela na prefeitura para garantir o interesse da comunidade, não o interesse público, não o interesse unitário né. Então essa é outra outro questionamento que a gente acabou vendo aqui, né, que realmente o projeto não vai aparecer, vai aparecer só lá na licitação. Eu acho que qualquer pessoa aí como outros outras pessoas que fizeram parte da tribuna se posicionaram, ninguém coloca a sua residência na mão do engenheiro que não fala quanto vai cobrar e quando vai sair o custo dessa obra. Eu acho que é bem pertinente a gente realmente analisar e contrapor aí com a prefeitura que realmente o projeto apareça e realmente seja colocado aqui ó os custos, o cronograma antes da licitação acontecer para evitar mais gastos. Está bom? Obrigado. Faço o agradecimento à comunidade aqui. Esperamos que realmente dessa nossa reunião tenha mais frutos, frutos positivos.

VER. ROQUE SEVERGNINI: Obrigado então o senhor Leandro Prestes que falou em nome dos moradores da Rua da Avenida Pedro Grendene. Eu só vou fazer uma pequena consideração, uma pequena consideração que eu acho importante. O projeto, se ele vier a público depois que ele for encaminhado para licitação aí não tem mais o que fazer né, porque daí já foi licitado né;, não dá para depois de licitado, a empresa que ganhou a licitação, discutir o projeto, aí já se foi. Então eu acho que a prefeitura

municipal, através do senhor prefeito, vice-prefeito, enfim, poderia fazer uma reunião e apresentar o projeto. E também uma outra questão que há de se considerar, secretário Colloda, sim a prefeitura fez diversas reuniões, mas foram reuniões com uma pessoa, duas pessoas, limitando a participação; falou com o conselho gestor, mas o conselho gestor se reuniu e aí ficaram de voltar para suas entidades colher informações e depois devolvê-la em uma outra reunião suas opiniões. O conselho gestor fez reunião no dia, no outro dia o prefeito foi para rádio e disse que o projeto estava aprovado. Então não dá para ser assim. A gente precisa discutir, as pessoas precisam conhecer e precisa apresentar o projeto. Nós vamos construir uma casa e não sabemos qual é o projeto se nós vamos morar nela. Então eu acho que isso precisa ser feito. Agradecemos a presença todos os nossos convidados. Parabéns pela participação. Agradecemos também a participação de vereadores que praticamente na sua totalidade estiveram aqui, a imprensa. Senhoras e senhores, declaro encerrados os trabalhos desta presente audiência pública. Boa noite a todos.

ROQUE SEVERGNINI

Vereador Presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Contas Públicas